



# **Baú de Preciosidades**

---



---

## ENTREVISTA

### Vocação e formação na trajetória docente

#### Prof<sup>a</sup> Esp. Nair Leme Fobé

---

**1. Revista Série Acadêmica (RSA) -** Como escolheu a docência?

**Profa. Nair Leme Fobé** - Acredito que para toda profissão há dois componentes essenciais: vocação e formação. Todos nós nascemos com determinadas aptidões que, ao longo do tempo, se concretizam por meio do estudo, da pesquisa, da descoberta. Assim, creio que nasci com a vocação de ser professora, e, na minha família, fui a primeira a decidir pela carreira de professora. Desde pequena fui muito curiosa, lia muito e gostava de passar aos outros o que lia. Acredito que não escolhi a docência, foi ela que me escolheu. Tenho passado mais tempo de minha vida em uma sala de aula do que em outro lugar e procurado abrir horizontes para os jovens mais do que qualquer outra coisa.

**2. RSA -** Nessa trajetória, quais os momentos mais marcantes de sua vida universitária poderiam ser destacados?

**Profa. Nair** - A tarefa do professor é sempre uma surpresa, nunca sabemos o que pode acontecer a partir do estímulo que apresentamos aos nossos alunos. Às vezes, eles já vêm motivados e com muitas perguntas; outras vezes, não sabem muito bem o que estão buscando e é preciso mostrar-lhes caminhos. Desse modo, todos os momentos na minha vida foram marcantes, porque sempre houve quem fizesse uma pergunta. Porém, se é para eu me lembrar de algum incidente bem marcante na minha carreira, poderia dizer que o primeiro foi quando fui convidada, ainda aluna do primeiro ano do Curso de Ciências e Letras, pelo

Monsenhor Salim, para ser assistente do professor de inglês. Assim, aluna e com dezoito anos, passei a dar aulas na PUC-Campinas: como estudei e como aprendi! Outro incidente marcante foi quando ganhei uma bolsa de estudos do governo inglês. Foram escolhidos apenas três professores, em todo o território nacional, para compor, com professores do mundo inteiro, um grupo especial de estudos lingüísticos e literários, na Universidade de Exeter, Inglaterra. Essa bolsa deu-me a oportunidade de ler, refletir, discutir e descobrir que há mais semelhanças entre os povos do que diferenças e se não há maior aproximação é por que somos leitores pobres de nós mesmos, dos outros e do mundo. Adquiri humildade e aprendi a aceitar o outro a partir dessa experiência.

**3. RSA -** Quais autores têm inspirado e trazido subsídios para a sua atuação docente?

**Profa. Nair** - O grande segredo é ir ao encontro dos autores com espírito aberto e buscar o que cada um tem a dizer. Porém, foi nas viagens aos textos literários onde mais encontrei inspiração para o exercício de minha profissão e para o convívio com o outro. As leituras que mais me marcaram foram os escritos do começo do Renascimento, principalmente a obra de Shakespeare. Sempre fui apaixonada pelo teatro, pela capacidade do ser humano de imitar a realidade e trazê-la para a reflexão que o palco proporciona. Buscar entender a ação, sua motivação, suas conseqüências para a vida de cada um sempre foi um desafio para mim. Na obra de Shakespeare e nos autores do século 17 comecei a entender melhor como as

peças reagem e como a literatura é uma porta aberta para outras formas de conhecimento. Comecei a estudar filosofia, outras línguas, outras literaturas e outras formas de arte e de expressão do ser humano. Daí, é muito difícil colocar todos os autores que me ajudaram a entender o homem e, no caso de minha atividade docente, como sempre tive a oportunidade de conviver com jovens, o que mais aprendi não só com os escritores, mas com os alunos, é que a maior aventura está na descoberta; é assim que aprendemos e ensinamos, é assim que crescemos.

**4. RSA** - Como vê o panorama atual da formação do professores?

**Profa. Nair** - Estamos vivendo um momento de grandes mudanças, do analógico para o digital, do ensino presencial para o virtual, do diálogo olho no olho para a comunicação via eletrônica, de valores mais humanistas para outros imediatistas e materiais. Nesse cenário, como é possível formar o professor? É tentar formá-lo como professor e não como mero transmissor de conhecimentos, que muitas vezes são traduzidos para uma única linguagem a serem consumidos por um público que não se vê, com o qual não se interage e que não

questiona e, portanto, não é parceiro, mas mero receptor. Ainda acredito no papel do professor, daquele que aponta caminhos e permite a escolha, que faz fazer e se entusiasma quando a resposta encontrada não é exatamente a sua, mas é a resposta provisória de seu aluno. Um dos grandes problemas que o professor hoje tem de enfrentar é a postura do jovem que se encontra em um espaço onde há soluções prontas para seus problemas e não têm de construir suas soluções – a culpa de suas falhas está fora dele.

**5. RSA** - Que mensagem gostaria de transmitir aos jovens ingressantes universitários, em especial aos das licenciaturas?

**Profa. Nair** - Aprendi com Shakespeare que o que move o homem para a busca de sua plenitude como ser humano, responsável por suas ações, está em três palavras: amor, fé, trabalho. Assim, se amo o que faço, vou me dedicar a isso com toda a certeza de que vale a pena fazê-lo. É nisso que está a diferença e vou trabalhar para conseguir atingir meus objetivos. Esse pensamento tem me guiado e espero que sirva para guiar os jovens universitários que ingressam neste espaço privilegiado do saber que é a Universidade.